

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO



CILMARA TEIXEIRA MIRALHA E FERNANDO GONÇALVES DE MEDEIROS

PPI: Biografias históricas - Nicolau Maquiavel

Uruguaiana/RS
2022/1º Semestre

1 - Vida pessoal e profissional	2
2 - Contribuições e obras	4
3 - Frases e excertos marcantes	5
4 - Referências bibliográficas	5

1 - Vida pessoal e profissional



Nicolau Maquiavel, como ficou conhecido, ou *Niccolò di Bernardo dei Machiavelli*, seu verdadeiro nome, nasceu no dia 03 de maio de 1469, em Florença, Itália, mesmo local onde faleceu no dia 21 de junho de 1527, aos 58 anos de idade. Maquiavel era de uma família modesta financeiramente: Filho de *Bernardo di Niccolò di Bouoninsegna*, um jurista e tesoureiro, e *Bartolomea di Stefano Nelli*, cuja não se sabe muitas informações. Aos 24 anos de idade, casou-se com *Marietta di Luigi Corsim* e teve 6 filhos com ela. (OLIVEIRA).

Foi um pai ausente, visto que viajava demais devido sua ocupação na segunda chancelaria, no entanto, provia condições para a família através de ajudantes. Apesar disso, demonstrava ser um pai carinhoso, mesmo indicando que não lhe bastava a vida familiar, à medida que, quando presente, costumava frequentar festas e bares (OLIVEIRA).

São poucas as informações que temos acerca da formação de Maquiavel em sua juventude. Por influência de seu pai, ainda muito jovem, era pupilo de um professor renomado de latim, Paolo da Ronciglione, e já aos 12 anos de idade dominava o idioma, além

de compreender a retórica greco-romana. Há especulações que Maquiavel frequentou a Universidade de Florença (NEDERMAN, 2005).

É apenas em 1498, aos 29 anos de idade, que Maquiavel passa a exercer um cargo de destaque na vida pública, quando ocupa a Segunda Chancelaria, posição de grande responsabilidade administrativa no Estado. Neste cargo, esteve em muitas missões diplomáticas, viajando pelos maiores centros da Itália e pela corte real francesa (SADEK, 2002, p.14; NEDERMAN, 2005).

No entanto, em 1512, quando os Médicis recuperaram o poder e voltam para a soberania de Florença, Maquiavel é demitido de seu cargo, e suas tarefas diplomáticas, interrompidas. Além disso, ele foi proibido de abandonar o território de Florença por um ano, e proibido de acessar qualquer prédio público por este período. Em fevereiro de 1513, acusaram-no de conspirações contra o governo dos Médicis, por isto, foi condenado a prisão, tortura, e multa.

Portanto, passou por muitos altos e baixos durante a vida. Apesar de ter nascido em família modesta, ocupou cargos de importância política aos 29 anos, quando passou a ser figura pública, vivendo uma ascensão social nessa época. No entanto, após seu exílio devido às acusações de conspiração contra o governo dos Médicis, passou a viver numa casa herdada pelos pais e se dedicou aos estudos. Após anos se dedicando à escrita, retomou algumas atividades políticas, porém, nunca conseguiu voltar ao seu cargo e prestígio anterior. Nicolau Maquiavel faleceu em 1527, segundo uma carta deixada por seu filho, após tomar um remédio que lhe causou fortes dores no estômago (OLIVEIRA).

Maquiavel viveu em uma Itália instável, onde nenhum governante conseguiu permanecer muito tempo no poder, com a queda do governo dos Médicis, a instauração de uma república e sua queda. Esse contexto, que fez parte da realidade de Maquiavel desde sua infância e adolescência, inevitavelmente teria grande influência sobre suas obras. A questão da "manutenção do poder", portanto, permeia suas obras. Após sua queda do cargo que exercia, e a volta dos Médicis ao poder, passou a escrever obras dedicadas para o governante (SADEK, 2002. p.16).

As mais das vezes, costumam aqueles que desejam granjear as graças de um Príncipe trazer-lhe os objetos que lhes são mais caros, ou com os quais o veem deleitar-se; assim, muitas vezes, eles são presenteados com cavalos, armas, tecidos de ouro, pedras preciosas e outros ornamentos dignos de sua grandeza. Desejando eu oferecer a Vossa Magnificência um testemunho qualquer de minha devoção, não achei, entre os meus cabedais, coisa que me seja mais cara ou que tanto estime quanto o conhecimento das ações dos grandes homens apreendido por uma longa experiência das coisas modernas e um contínuo estudo das antigas, o qual, tendo eu,

com grande diligência, longamente cogitado, examinando-os, agora mando à Vossa Magnificência, reduzidos a um pequeno volume (O Príncipe, p.12).

Ao longo de sua trajetória, sua condição de raça e gênero não teve grande influência em sua vida pública, nem profissional e acadêmica..

2 - Contribuições e obras

Nicolau Maquiavel é conhecido como fundador do pensamento político moderno, considerado por Friedrich Meinecke (1957), o pensador por trás do conceito de razão de Estado, que surgiria posteriormente (GONÇALVES, 2010, p.7). Deixa de lado a política como algo idealizado, e escreve sobre ela como realmente é. Maquiavel, por estar inserido no período renascentista, traz em suas ideias pensamentos da antiguidade clássica, trazendo à tona a ciclicidade da política e dando grande importância para o estudo da História. Segundo ele, isto ocorre devido à natureza imutável presente nos seres humanos pois, se não mudam, os anais da civilização não passam de um ciclo. Portanto, a História passa a ser fonte perfeita de estudos acerca da natureza dos homens.

A substituição do reino do dever ser, que marcara a filosofia anterior, pelo reino do ser, da realidade, leva Maquiavel a se perguntar: como fazer reinar a ordem, como instaurar um Estado estável? O problema central de sua análise política é descobrir como pode ser resolvido o inevitável ciclo de estabilidade e caos (SADEK, 2002, p.16).

Entre suas contribuições para a época estão suas obras, como: O Príncipe, sua *magnum opus*; Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio; A mandrágora; A arte da guerra (não confundir com Sun Tzu). Apesar de ter escrito suas principais obras em seu período de reclusão, elas só foram publicadas postumamente (OLIVEIRA). Para o mundo, Maquiavel deixara a base da ciência política moderna, trazendo consigo, mudanças de paradigmas antes estabelecidos. Até os dias de hoje, é um autor amplamente estudado, e suas obras estão presentes em todas faculdades e escolas, nas mais variadas áreas do conhecimento. Sua contribuição para com a sociedade se deu tardiamente, visto que, em vida, não publicou suas maiores obras. Apesar disso, suas ideias permeiam nossa sociedade ainda hoje, e hão de continuar sendo difundidas por longo tempo.

Durante sua vida, envolveu-se em vários atos políticos. Em 1500, esteve presente no cerco à cidade de Pisa, na França, onde defendeu direitos de soldados contratados pelo então

Rei francês, Luís XII. Em 1505, partiu em missões diplomáticas, no intuito de reunir aliados para Florença, no ano seguinte, sem sucesso em contratar mercenários, formou uma milícia nacional florentina, o que gerou escritos posteriormente (VILLAR, 2011).

Suas ideias foram altamente controversas ao decorrer do século XVI, sendo referido até mesmo como apóstolo do diabo. Isto se deu, principalmente, devido às ideias de Maquiavel acerca dos costumes religiosos e morais humanos (NEDERMAN, 2005). Além de sua definição para a natureza humana: “íngrats, volúveis, simuladores, covardes ante os perigos, ávidos de lucro” e de “caráter imutável” (MAQUIAVEL).

Conclui-se, portanto, que Maquiavel atravessou gerações com suas ideias, apesar de toda polêmica gerada, contribuiu de forma magnífica para o pensamento político, e pavimentou caminho para futuros pensadores, tornando possível, o que então viria a ser a ciência política moderna.

3 - Frases e excertos marcantes:

“Os homens têm menos escrúpulos em ofender quem se faz amar do que quem se faz temer, pois o amor é mantido por vínculos de gratidão que se rompem quando deixam de ser necessários, já que os homens são egoístas; mas o temor é mantido pelo medo do castigo, que nunca falha.”

“Os homens esquecem mais rapidamente a morte do pai do que a perda do patrimônio.”

“As injúrias devem ser feitas todas de uma só vez, a fim de que, saboreando-as menos, ofendam menos: e os benefícios devem ser feitos pouco a pouco, a fim de que sejam mais bem saboreados.”

4 - Referências bibliográficas:

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Nicolau Maquiavel. Maquiavel, [s. l.], 2021. Disponível em: [Biografia de Nicolau Maquiavel - eBiografia](#). Acesso em: 28 abr. 2022.

GONÇALVES, Eugênio Mattioli. Princípios da Razão de Estado em O Príncipe, de Nicolau Maquiavel. [s. l.], v. 3, ed. 1, 2010. Disponível em: [Princípios da Razão de Estado em O Príncipe, de Nicolau Maquiavel](#). Acesso em: 7 maio 2022.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. [S. l.]: Edipro, 2019. 108 p. Disponível em: [O Príncipe: Texto Integral eBook Kindle](#). Acesso em: 7 maio 2022.

NEDERMAN, Cary. Niccolò Machiavelli. Maquiavel, [s. l.], 13 set. 2005. Disponível em: [Niccolò Machiavelli \(Stanford Encyclopedia of Philosophy\)](#). Acesso em: 3 maio. 2022.

OLIVEIRA, Marco. "Maquiavel"; *Brasil Escola*. Disponível em: [Maquiavel: biografia, principais ideias, obras - Brasil Escola](#). Acesso em 03 de maio. 2022.

SADEK, Maria Tereza. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù. In: *Clássicos da política* [S.l: s.n.], 2002.

VILLAR, Leandro. A Itália de Maquiavel. [s. l.], 12 jun. 2011. Disponível em: [A Itália de Maquiavel](#). Acesso em: 7 maio 2022.